



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O ESTRESSE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, DE SAÚDE E ESTRESSE
Autor	GUSTAVO DIEHL ZIEMINIZAK
Orientador	DEBORA FERNANDES COELHO
Instituição	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Durante a formação acadêmica, os estudantes estão expostos a uma gama de situações que podem ser geradoras de conflitos interpessoais e de inadequado gerenciamento de tempo, que extrapolam os limites visíveis da instituição de ensino superior. Deste modo, é exigido continuamente ao estudante habilidade para enfrentar os fatores desencadeantes do estresse, que podem resultar em dificuldades de aprendizado e problemas de saúde. O estudante de Enfermagem é exposto a um novo modelo de ensino-aprendizagem, no qual seu papel ativo é indispensável, para se transformar em agente de mudança nos serviços de saúde.

Objetivo: Descrever as características sociodemográficas e de saúde, de formação acadêmica e o nível de estresse durante a formação de estudantes de um o curso de graduação em Enfermagem.

Métodos: O delineamento é transversal, realizado em curso de graduação em Enfermagem da capital gaúcha. A amostra do estudo são 51 estudantes de Enfermagem que ingressaram no período de 2013 a 2014. A coleta ocorreu durante o primeiro semestre do estudante regularmente matriculado, sendo aplicado um questionário. A análise de dados se deu pela estatística descritiva. A investigação tem aprovação do Comitê de Ética da instituição cenário do estudo.

Resultados: Dentre os estudantes a média de idade é de $22,1 \pm 3,90$ anos; com prevalência do sexo feminino (88%); residentes em Porto Alegre (74,5%), com a família (58,8%) e a condição de moradia própria (51%); e situação conjugal sem companheiro (84,3%). A maioria não contribui economicamente com a família (90,2%). Predominou o apoio familiar (92,2%) e social (72,5%) em situações que carecem de auxílio; o uso de transporte coletivo (76,5%) para as atividades acadêmicas; e o tempo para o lazer (70,6%). Preponderou dentre os estudantes como o primeiro curso da graduação (62%). Dentre os relatos identificou-se que existe a dificuldade de concentração nas aulas (74%); mas, sente-se valorizados pelos colegas e professores (76,5%). Em relação a situação de saúde observou-se a presença de morbidades (23,5%); o uso de medicamentos (46%); a realização da atividade física (21,6%); o consumo de bebida alcoólica (42%); e pequena proporção de consumo de drogas lícitas (2%), ilícitas (2%) e tabaco (2%). Dentre os domínios do estresse constatou-se o baixo nível do estresse: realização de atividades práticas (58,8%); comunicação profissional (70,6%); ambiência institucional (70,6%); e formação profissional (60,8%). O alto nível de estresse ocorreu para o domínio atividade teórica (41,2%); e o gerenciamento do tempo (37,3%).

Conclusão: Os resultados apontam que nessa fase inicial da formação acadêmica em Enfermagem, as atividades que envolvem o aprendizado, pela teoria e da exigência do gerenciamento de tempo apresentaram alto nível de estresse. Entretanto, sabe-se que a mudança do ensino médio para superior é demarcado pela exigência do estudo que implica na autonomia sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados deste estudo buscam embasar estratégias para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos acadêmicos, de maneira que promova as ações de saúde mental que possam auxiliar na formação acadêmica para o mercado de trabalho. Além disso, contribuem na gestão educacional na medida em que se conhecem os principais fatores estressantes na etapa inicial e na etapa final do Curso de Enfermagem, delimitando os problemas e propondo ações na reformulação da matriz curricular.